96 15

EXAME CRITICO

DO PARECER QUE DEU

A COMMISSÃO ESPECIAL DAS CORTES

SOBRE OS NEGOCIOS DO BRAZIL.

LA liberté est un aliment de bon suc, mais de forte digestion; il faut des estomacs bien sains pour le supporter. Je ris de ces peuples avilis qui, se laissant ameuter par des ligueurs osent parler de liberté sans même en avoir l'idée, et, le coeur plein de tous les vices des esclaves, s'imaginent que, pour être libres, il suffit d'être des mutins. Fière et sainte liberté! si ces pauvres gens pouvoient te connoître; s'ils savoient à quel prix on t'acquiert et te conserve; s'ils sentoient combien tes loix sont plus austères que n'est dur le joug des tyrans; leurs faibles ames, esclaves des passions qu'il faudroit étouffer, te craindroient plus cent fois que la servitude; ils te fuiroient avec effroi comme un fardeau prêt à les écraser. — Rousseau.

" Liberdade he um alimento são; porém de tão difficil digestão, que bem robusto ha de ser o estomago para delle fazer chylo. Movem-me a riso esses Povos abastardeados, que deixando-se amatilhar por alguns conspiradores, ousão fallar de liberdade, sem de liberdade ter idéa; e tendo o coração arrazado de todos os vicios dos escravos, cuidão que são livres só porque se declaráram alevantados. Altiva, e santa liberdade! Oh, se essa pobre gente podesse conhecer-te, e saber o quanto custa o adquirir-te, e conservar-te, se esses coitados sentissem o quanto he leve o jugo dos tyrannos, comparado ás tuas austeras leis, certo que a seus espiritos humildes, escravos de paixões, que melhor fôra suffocar, serías cem vezes mais temerosa que a escravidão; de ti fugiriam aterrados, como de carga, que ameaçava esmaga-los. = *Rousseau.*

Cuidava eu, recem-chegado á Patria; que nella descançaria por algum tempo, para folga de trabalhos litterarios, e longo desterro que soffri em terra estranha; aquietando-me nesses pensamentos de um ocio decoroso o ver que estava a bons engenhos encommendado o escrever dos acontecimentos ordinarios, onde não faria mingoa a de minha pobre contribuição; porém, mal o cuidei assi; porque os tempos mudáram com as alterações politicas, que sobrevieram, e cá vim achar. Tocou al'arma a discordia, que ameaça perturbar no gozo da liberdade a Povos irmãos, quando haviam sido tão concordes no conquista-la (como se essa liberdade admittisse partilhas, e não a houvessem todos gozar em commum) por isso; arreceando-me eu com razão das guerras ateadas entre irmãos, que de ordinario são as mais bravas e cruas, não me julgo dispensado de outra vez acodir ao meu posto, ainda que me sinta estropiado invalido; pois quando ha tanta necessidade, e aperto de serviço; nem os que já passáram por elle são reformados, nem os achaques escusam.

Já não ha duvida nas más novas, que se arreceavam, de haver uma grande parte do territorio ao Sul do Brazil mostrado indicios qua-

*

si certos de querer separar-se de Portugal, bem que ainda cá não haja certeza do quão longe se estende o contagio d'esse scisma politico, e quanto seja o numero do Povo contagiado: bem he que seja assi, e não venham todos os males de tropel; que não temos nós a paciencia do santo Job, sobre quem cahiram todos de enfiada. O certo he que o Principe Real, que fora deixado no Rio de Janeiro, informa d'ahi, *que tem por impossivel o embarcar-se para Portugal, e cumprir com essa e outras ordens das Cortes; que a Capital está em grande reboliço, e que d'alli se mandam Correios para as mais Provincias, se bem que tudo se fará com ordem, como lhe dizem* — Além d'isso, uns *Varões* de S. Paulo (12 em numero, mas não de tanta fé como o Apostolo das Gentes) enviáram ao mesmo Principe por um Correio um instrumento de homenage absoluta, e obediencia céga, no qual o requerem, e instam para senhor de vidas, e fazendas, ao mesmo tempo que dam manifesto de queixas e aggravos contra as *desorganizadoras* Cortes de Lisboa. Eis-aqui os motivos sobejos, porque se as Cortes determináram a nomear d'entre seus membros uma Commissão de outros 12 (ahi temos Horacios contra Curiacios) composta igualmente de Deputados d'aquem e d'alem, para ella informar com o seu Parecer ácerca dos remedios, que ao mal se podiam applicar. Já essa Commissão deu mui pontual seu Parecer; e ácerca d'elle agora daria eu o meu (valha-me a santa lei da liberdade da imprensa) se não fôra o não o poder eu bem assentar, antes de avaliar, por as razões de meu fraco juizo, o que formo da natureza d'esse mal, e dos remedios que lhe convém. Assi poderei (com todo o devido respeito) fazer exame no Parecer da Commissão; e apontar nelle o que tenho por inferior ao merecimento da boa gente que nella entrou.

Razões principaes (ou antes pretextos pueriz) do reboliço e desavenças, que vam por o Rio e S. Paulo, sam as que allegou a Junta desta Capitanía em seu Manifesto, que já foi lido em Cortes, e breve teremos publicado; a saber — tyrannia das Cortes de Portugal para com o Brazil, porque retalháram este Reino com as Juntas Provinciaes, que lhe deram; porque nomeáram Generaes para as Provincias, sem ás mesmas Juntas ficarem sujeitos por obediencia; porque extinguiram o Desembargo do Paço, Mesa da Consciencia e outros Tribunaes do Brazil, quando d'elles muitos proveitos se esperavam; porque lhe queriam agora roubar o seu adorado Principe; havendo-lhe já roubado seu adorado Pai, não fallando nos adorados Netos, que por mercê da Providencia, ou boa fortuna, a tinham de haverem nascido Brazileiros; em fim, porque se queria assi privar o Brazil de um centro de unidade e de um Poder Executivo.

Não me cançarei agora com destruir castellos de cartas de jogar, ou metter luz no dia, que isso fôra o pelejar a peito contra essas semrazões, que não passam d'empolas de sabão: já alguns Escriptores as desfizeram, já o Parecer da Commissão respondeu a uma parte dellas amplamente (que não me parece have-lo feito a todas, talvez por o receio generoso de contra grande fraqueza usar de grande força) e em fim, mais adiante, quando couber, alguma cousa mais direi a ponto. Agora só apontarei a unica, e verdadeira razão desses desaguizados no Brazil, e vem a ser, o *Eu* e o *Meu*, com injusta exclusão, já se sabe, de todos os outros pronomes primitivos, ou derivativos; e ahi he que bate o ponto. Víram os Meritissimos Desembargadores do Rio, com toda a infinita caterva de zangãos empregados

em comer e destruir, que lhes havia sido escripta nas paredes do Paço das Necessidades a sentença de Balthasar — conta, pezo, e medida — assi o viu essa chusma de Fidalgos decahidos, Cortezãos desenganados, Militares expectantes, com tantos outros embriões do poder, e da fortuna : dahi nasceu o remoinho da desordem, que em suas mal equilibradas cabeças primeiro começou, e queira Deus que pare ahi, sem revolver no turbilhão o pobre Povo. Não se me quer sahir da memoria o nome de um dos principaes comparses nessa burleta de S. Paulo. He hum homem... (¿chama-lo-hei *homem?*) he um monstro do Brazil, coberto de beneficios, honras e riquezas, por a nossa ultima Rainha de saudosa memoria, e por ElRei, nosso magnifico Soberano! Assi descobriu o caminho mais atalhado para pagar beneficios, que mal mereceu! He de crer, que ainda os julgasse minguados, e por a rebellião quizesse fazer degráus para chegar a proprietario explorador de todas as minas preciosas do Brazil. ¡ Que bem conhecia Franklin a gente desta laia! Eis-aqui ácerca delles a opinião desse illustre Philosopho —

Tinha (diz Condorcet no *Elogio de Franklin)* por desfavoraveis á liberdade e ao bem publico as opiniões exaggeradas, com que os espiritos vãos ou superficiaes encobrem seu nenhum saber ou seus preversos intentos; detestava sobre tudo o criminoso machiavelismo dos que se não correm de vergonha por o uso de meios injustos, ainda a favor da liberdade, nem se arreceiam de a causa d'ella envilecer e mal servir, confiando-a de talentos que são deslustrados por os vicios. Aquelle (dizia) que para ser livre commette um crime, sem remorsos o commettêra para se fazer mandão; e qualquer homem, que por vilezas ou perfidias tiver deshonrado sua vida, como seja incapaz de amar a liberdade, quando lhe faz serviços, he para melhor a atraiçoar.

Entre o muito, que ha para lastimar em todas essas desordens, he o ver, que essa matilha tráz o seu Principe enganado, mettendo-o em perigo de faltar á piedade filial, que he virtude innata na Augusta Casa de Bragança. ¿Como não vê S. A. R. por o que já lhe fizeram no Rio, aonde lhe quebráram a authoridade, quanto deva arrecear-se das novas ternuras dos Crocodillos? Bom sería nesse caso o aprender esta doutrina de uma Dama illustre —

" Quand l'autorité du Prince est en défaveur auprès de l'opinion, " le principe de la monarchie, qui place l'honneur dans l'obéissan- " ce, est attaqué par sa base — " *Stael.*

Todavia, boa esperança fica ainda a todos os Portuguezes de que S. A. R. não abandonará o hereditario patrimonio de suas virtudes; e se a ellas alguma apparencia se mostra desfavoravel, ainda lhe fica a desculpa, que aos defeitos de Carlos 2.° deu o Historiador Hume —

Achou-se em tal situação, que não podia ser sem faltas; e essa situação mal a podia superar a fraca natureza humana.

De tudo o que deixo ponderado outra melhor confiança me fica, que he, a de se colher dahi, que não são esses alevantamentos nem obras das tyrannias, que o Governo de Portugal fizesse aos Povos do Brazil, nem effeitos de acordo nelles, para o fim de alcançarem carta de emancipação, e independencia, a qual carta lhes fosse mandada passar por a natureza, com o justo fundamento da boa, e inteira confiança nas proprias forças delles. Por quanto, depois que no Portugal restaurado começou a luzir a liberdade, e por ella se ajuntou o nosso illustre Congresso, e este começou a entender nos negocios

do Brazil, ¿ como poderá este, com a mais leve sombra de razão, accusar aquelle de tyrannia? Foi este convidado com termos d'igualdade, e entrou explicitamente para a Representação de Portugal; deu-se-lhe uma administração popular, e toda de sua escolha; fizerão-se refórmas nos seus daninhos estabelecimentos, e todas muito de agradecer; estavamos promptos a lhe acudir a quantas mais necessidades apparecessem, que se podessem remediar; forão os Deputados, quando chegados do Brazil, levados nos braços, e recebidos nos corações de seus irmãos Europeos; alli os tenho visto usar largamente dos direitos da liberdade constitucional, com aplauso, ou generosa moderação de seus Collegas Europeos: então, ¿que falta ao Brazil, ou que mais pertende, se não he a independencia? Talvez, talvez o Congresso tenha dado occasião a perder por sobeja liberalidade o que se podia ganhar com discreta parcimonia; que mal posso eu agora decidir, se não foi extravagancia de prodigalidade o no Brazil conceder Representação Nacional por a base da de Portugal, (*) e o darlhe Juntas populares de administração, em que nenhum Membro he nomeado aqui por o Governo. Não he extraordinario, que o sobejo favor das Cortes desse azo a exaggerarem suas pertenções os Demagogos do Brazil, que quizessem arremedar a insolencia de Breno em seus contractos com os Romanos; pois da injustiça, e desmandada cobiça he natural o ser insaciavel, em proporção das vontades que se lhe fazem; e sempre foi costume, e uso da fraqueza o confundir os motivos do temor com os da generosidade, e dahi carregar mais a mão no arbitrario das pertenções.

Impossivel me parece, como disse, que por o Povo Brazileiro, nossos irmãos, lavre ateado o fogo da discordia, e que entre elles haja concerto para se de Portugal separarem. Vaidosos são elles por natureza (boa qualidade, se for bem aproveitada) e por isso, nunca deixarão seus louvores em mãos alheias; porém, mui estupidos seriam, se renunciando á intima convicção de seu atrazo presente, e suas muitas necessidades, assi como aos beneficios, que já lhes fizeram as Cortes, e aos mais que tem de lhes fazer, cortassem de um golpe os vinculos de parentesco, origem, patria, religião, lingua, interesse, e educação: e tudo isso para que? ¿ Para o famoso Sarmento ser Secretario dos Negocios do Reino, e da Guerra o imbelle Marquez d' Angeja? Impossivel: que só quando as verdadeiras necessidades apertão rijas, he que uma Nação recusa obediencia ao seu Governo (e sempre nisso tem razão); mas quando são de pura phantasia as razões de queixa, ou essas prendem em cobiça, e ambição, só podem tocar a poucos, e nunca estes podem tornar em causa do Povo a delles; d'onde he facil adivinhar o máo fim que terão, ainda quando alcancem por algum tempo o illudir o Povo. Por maior que seja o orgulho dos Brazileiros (que nelles menos he amor da Patria, ou estimação de si, que odio dos Europeos)

(*) Não se offendão os sensitivos Brazileiros ao toque de verdades tão nuas; pois se em Portugal, aonde ha mais communicação de letras, e não ha escravatura, não se acha gente a cada canto para servir no Congresso, ¿como não haverá della mingua no Brazil? Um illustre Deputado por Pernambuco bem deu a conhecer essa falta, que lá ha; pois n'uma sua indicação patriotica, talhada em ponto grande, requereu o estabelecimento de uma Universidade para Olinda; e magoa foi, que não se lhe concedesse mais uma Escola de primeiras letras.

impossivel he que sejão cegos ao estado de fraqueza, em que estão postos. Com pequenos cabedaes de industria, e com pouco commercio, mal doutrinados por educação, separados, e com pouco trato entre si, como se vivessem de polo a polo, e ainda tão desunidos por ciumes provinciaes, como se fossem inimigos: em fim, escarmentados por o exemplo funesto das guerras civís de Buenos Ayres, ¿ como poderiam sonhar com Republicas, Monarquias, Independencias? Vão os amigos da discordia com seus cocos espantar crianças; mas não venhão cá á gente de senso commum metter medo com essas vãas carrancas. ¿ Que direi da mui sobeja povoação Africana, que ameaçam, quando boa occasião se offereça por algum rompimento de guerra civil, de no Brazil representar a tragedia dos Spartacos de São Domingos? ¿ Que remedio haverá, que esse cancro mortal possa extirpar, quando até nos Estados Unidos, ao sentir de um insigne Geographo, he de mui difficil cura? *Warden* o diz. —

L'esclavage est la grande plaie des E'tats Unis, et malheuresement il est difficile d'y trouver un remède.

Podem dizer-me, *que no mesmo continente existem Americanos Unidos:* e eu lhe tornarei, que ahi mesmo vivem o tigre Real, e vermes infusorios, que nadam (segundo a phrase do Philosopho Poeta) sobre uma gota d'agua, e para quem uma gota d'agua he um vasto oceano. Não quero agora notar todas as variedades, que ha nos dois paizes; com uma só me contentarei, e será, para aos Americanos fazer justiça igual, até á custa da terra em que nasci. Americanos do norte são vindos dos primeiros colonos Inglezes, que para lá passáram bem doutrinados na liberdade civil e religiosa, que já se havia estabelecido na Inglaterra, quando d'ahi sahiram: Brazileiros são oriundos de povoadores Portuguezes, que para o Brazil se passáram, desde o tempo de João 3.° para cá, já quando a liberdade, e os costumes iam entre nós cahindo em degeneração. Só por ahi bem se póde fazer a conta, e vêr o quanto cabe a cada um.

" Porém (dirá o Povo) se perdemos o riquissimo Brazil, perdidas ficam para nós as minas d'oiro e riquissima pedraria; ficamos n'este canto do mundo uma coitada, pequena e pobrissima Nação, que mal póde sustentar independencia. Ai de nós! O sul do Brazil está perdido, e breve o norte lhe seguirá o rumo."

Deixe-o perder, profano vulgo, com tanto que possamos dizer, como Francisco 1.° depois da rota de Pavia: *perdeu-se tudo, menos a honra.* Em verdade, são de fazer inveja os nobres espiritos de um mui illustre Deputado, que hoje mesmo no Congresso proferiu estas palavras, dignas de se esculpirem em letras d'oiro: *Percam-se dez Brazis; mas fique salva a honra nacional, e não se perca a do Congresso.*

Quero agora, por um pouco, conceder de barato que atéqui passavam para as nossas mãos as riquezas do Brazil, e que perdido elle, perdidas eram ellas para nós: embora: ¿ acaso seguia-se dahi, que ficava Portugal arruinado, e acabada ficava nossa consideração nacional? Ainda assi, ficavam-nos mui valiosas Ilhas adjacentes, e outras possessões no continente d'Africa, que melhoradas por nossa industria nos fizessem ricos. He nossa a grande Ilha da Madeira, flor do campo undoso, e donde noutro tempo o Conde Henrique recebia, por os quintos para o Mestrado de Christo, tão grande quantidade de assucar, que hoje he de maravilhar, ainda que nisso não deixe duvida o seu veridico Chronista: temos as fertilissimas Ilhas de Cabo

Verde, para onde podemos passar todas as drogas, e especiarias, que se dam nas mais favorecidas partes do globo: temos o Téjo, que se está abrindo, e alargando ao mar, para receber o commercio do mundo: temos Portugal, que he hoje melhorado, e engrandecido por a nova liberdade, e póde tornar a ser o de algum dia: então, ¿ que mais havemos mester, ou que mais possuíram os Hollandezes, que sendo habitadores de pobres charcos, deram leis ao mundo? Ficariamos sem o Brazil, e tambem sem os cuidados de o defender e conservar, e por isso mesmo, sem um principio de grande fraqueza, que d'ahi nos vem: ficavamos sem a obrigação de aos nossos Conselhos Nacionaes admittir Representantes, que poderiam tornar-se díscolos, e servindo a mal merecidas antipathias, e a interesses encontrados, embaraçassem a acção do Governo, e confundissem as deliberações do Congresso com a palra de ninherias atrapalhadas. Ganhavamos o ser restituidos á nossa inteira confiança, e á necessidade de só em nós a pôr, que já por si só he mais de meia certeza a nosso remedio: e d'ahi viria o exaltar-se a energia do character nacional, o cultivarmos todos os campos da industria, aonde podessemos entrar, o reformar, e aperfeiçoar nosso systema de governo, e mais que tudo, o cuidar com amor e zelo na conservação de nossa preciosa liberdade, em que nos ia tudo. Não sei se applique para aqui a sentença do Sr. Xavier Monteiro — *Oh que isso vale mais que dez Brazis!*

Além disso, no caso de se todo o Brazil separar de Portugal ¿ por ventura ficaria cerrado para sempre á nossa industria e commercio? Não consentem as paixões que haja no mundo *paz perpetua* (salvo se for nos cemeterios) e por isso tambem não póde haver *perpetua guerra*: acabada que esta seja, as nações tornam ao mutuo trato de commercio, e cada uma o faz segundo seus cabedaes, e facilidades que para isso tem; que não sei eu d'outro segredo para o trafico do negocio. Os Hollandezes apuráram na pratica esta theoria; pois andando em guerra aberta com os Hespanhóes, iam-lhes vender a polvora por contrabando. Ora pois, se dos cabedaes depende o mutuo trato de commercio, ¿ quem tolherá aos nossos capitalistas fazer o do Brazil, ainda quando se este aparte de Portugal? Quando se entre nós introduza um bom systema de leis mercantiz, com as facilidades, que nós temos para o commercio, impossivel he que não venhamos sempre a ter boa parte no do Brazil. Custa-me a crer como não possa isto entrar em todas e quaesquer cabeças, antes hajam algumas (até de negociantes) persuadidas de estar a ruina do commercio portuguez (como se elle estivera bem aproveitado) pendente da separação do Brazil! " Venha cá, Senhor (pergunto a um delles) V. m. faz alguma cousa com o Brazil? *Não senhor.* " Pois então, ¿ que lhe importa a V. m. que se perca ou se ganhe o commercio do Brazil? — E V. m. (pergunto a outro) tem algum biscato com o Brazil? *Tenho, sim Senhor; recebo de lá muito boas commissões.* " Pois então esteja descançado; que sempre lhe hão de vir, em quanto isso fizer conta ao seu conrespondente, que não se importa com uniões ou desuniões, e nunca lhe mandou commissões por V. m. ter os olhos azues, ou por outro qualquer respeito, senão o de conveniencia e proveito delle. " E assi he; mas o povo não o póde crer.

O que nós podemos crer, e o juráramos, sendo necessario, he que ha mais de 14 annos não veio do Brazil dinheiro para Portugal,

antes d'aqui lhe foi para lá o muito, ou pouco que tinhamos; e assi estamos agora com as mãos abanando, ou levadas á cabeça: as decantadas riquezas do Brazil escoáram-se por os agueiros e canaes de Inglaterra; e o padre Tejo ficou com as naturaes arêas d'oiro que tinha. E para mais ajuda de custo, está agora o nosso thesouro, ainda em cima de sua muita pobreza, pagando ordinarias a Deputados que vieram do Brazil! E não pára ahi; que se o Rio de Janeiro não se declarar imperio á parte, estamos obrigados a lá pagar a divida publica e nacional, a qual se diz que he passante de 15 milhões; e ahi temos as riquezas, que hão de sahir dos cofres do Rio de Janeiro para as nossas mãos vazias! *Adeus* (disse em Cortes o Sr. Fernandes Thomás) *adeus; passe por lá muito bem, senhor Brazil.*

A' vista do que levo dito, poucas saudades nos devem ficar de o Rio de Janeiro se declarar independente; pois alem de ser um Estado pobre, he agora sobremodo endividado; porém, como temos o Povo por innocente das desordens, que por lá vão, que he obra só de uns poucos Aulicos e Mandões, não he justo, segundo me parece, que o Povo se deixe de todo ao desamparo. Póde lembrar o lançar na ilha de Santa Catharina até 1500 soldados; que sirvam de soccorrer o Povo fiel, quando se d'isso offerecer occasião. Não he que me venham pensamentos de se perturbar com hostilidades esse engoiado reyno, imperio, ou não sei que (antes se deverá deixar em paz, e até votaria, se eu tivesse voto, para que não se fechassem ao seu commercio nossos portos, antes nelles se admittisse como de neutraes) mas he que esse imperio promette ser tão curto como o do Espirito Santo, e então poderiam nossas poucas forças tomar seguramente conta da Provincia. Lá não ha dinheiro para se acodir á caterva infinita dos empregados; porque o Principe, se não me erra a memoria, escreveu para aqui, que lhe faltavam, a despeito de todas suas economias, seis milhões para as despezas annuaes: dinheiro não lhe vem das Provincias do norte, que nunca o Principe reconhecêram: ¿ que virá a ser? Soltam-se lá os lobos famintos, e devoram quanto poderem achar; acabam-se uns aos outros os Magnates cobiçosos do mando; inunda-se a Provincia de toda a casta de crimes e maldades; e acaba o famoso imperio, como todos os entremezes Hespanhóes, que hei visto, com desordens e pancadaria: então, o nosso soccorro, que fôr chamado, assistirá, como lá dizem, ao atar das feridas. O Norte do Brazil, que he a parte mais rica, parece que não tem espiritos tão elevados como o Sul, para se desejar nas grimpas de uma cathegoria Imperial: esse sim, por alguns annos poderemos nós conservar na união; em quanto não o beliscar a saudade da republica do Martins.

Depois d'estas minhas observações geraes ou particulares sobre os negocios do Brazil, já agora póde ter logar meu humilde parecer sobre o da Commissão Especial de Cortes a esse respeito, que foi o titulo com que mais prometti occupar-me, e em que menos posso agora cumprir, como estava obrigado, e o desejava; porque, já agora, depois de haver consumido longo espaço de tempo no facilitar os estorvos da jornada, não o tenho mui folgado para a levar ao fim. Todavia, ainda direi a opinião que tenho d'esse Parecer, em verdade, inferior á minha expectação, por o muito que os illustres Deputados, que assignáram o Parecer, me mereciam.

Começa esse Parecer por justificar cabalmente o que havia o Con-

gresso determinado para regimento do Brazil, e sabe-se no fim reformando isso, que era cabalmente justificado, e ainda agora parece que não deixa de o ser! O Principe Real fôra mandado vir do Brazil, como elle mesmo o requerêra, por se não poder ahi sustentar com sua Corte; que não ha dinheiro para essa despeza: depois disso, aconselhá-se que o Principe não se mova por ora do Brazil, e ao mesmo tempo não se aponta donde ha de vir o dinheiro, ou como ha de ser, para se o Principe alli manter com a pompa e dignidade de sua Casa Real!

Justifica-se com as melhores razões do mundo o haver o Congresso feito a força armada independente das Juntas de administração no Brazil; porque destas, segundo sua natureza, nunca poderia haver responsabilidade nesse caso, mórmente não sendo sua attribuição o nomear essa força armada para o Brazil: depois disso propõe a Commissão que fique a força militar á obediencia das Juntas!

Entrega-se a Fazenda Nacional ás Juntas do Brazil, depois de já se lhes ter dado authoridade sobre a tropa; e agora até se lhes promettem um ou dois centros geraes de Governo no Brazil! ¿Que vai dahi ao declara-lo independente? Isso he o que desejam alguns Brazileiros, que bem conhecem não poderem chegar por si á independencia, e só a poderão alcançar, quando de cá os ajudem nisso; porém, embora sejam elles, ou se declarem independentes; mas nunca venha essa obra por nossas mãos, e nunca esperavamos ve-la ajudada innocentemente por as de tão atilados Varões, como são os que entrárão na Commissão desse Parecer. Estamos maravilhados como ella podesse concordar união e unidade da Monarchia Portugueza, e ao mesmo tempo um centro geral de Governo no Brazil! Já agora talvez esteja eu guardado para ver dois centros no mesmo circulo. E tambem não posso eu descobrir a parte da Constituição, que favoreça os Brazileiros no empenho de terem no Brazil um centro de Governo, que só lhes podia negar o Congresso, se fosse *barbaro*! Quando vejo a Varões de tanto juizo concordar no conceder impossiveis, talvez só porque a natureza dispensa que se ponham por obra, digo comigo mesmo: *não sei como tal fizeram homens de tanto juizo, que se quizerem escapar á nota de menos sinceros, nunca será sem injuria de seus entendimentos!*

Impossivel he que passe no Congresso o Parecer da Commissão, por o mal concorde que está com os seus mesmos principios, e conclusões, por seu acanhado estilo, que todo o Portuguez terá por menos proprio da dignidade da Assembléa, e porque vae d'encontro a todos os principios da sã Politica e da Justiça, não menos que aos verdadeiros interesses de nossos irmãos Brazileiros. Não sei em que Author li este pensamento sublime — que só Deus podia governar o mundo: e eu atrevo-me a dizer — que um Anjo não podia hoje governar a Brazileiros independentes. Poderão as Cortes rege-los com trabalho, mas será, quando constantes em seus propositos e resoluções, adoptem para si esse mote: *DEUS E A MINHA JUSTIÇA.*

Lisboa 23 de Março de 1822. — *J. B. da R.*